Muita fumaça e pouco fogo

Vem sendo alvo de comentários o fato de que o Grupo Escolar Estadual do Desvio Rizzo está, desde tempos, com uma só professora, ainda que o corpo discente seja numeroso. Divulgou-se ainda que na cidade há um grupo escolar, com 60 e poucos alunos e nove professoras. Aludia-se mais ou menos claramente, que o Delegado Regional dr. Luiz Antonio Dalben tivera, nesse caso, alguma dose de culpa.

Ora, o assunto observado de longe impressiona. Entretanto, não há fogo para tanta fumaça. Sabemos que o dr. Luiz Dalben, como Delegado do ensino, nada tem a ver com as transferências, pois, essas são de exclusiva e pessoal competência do Secretário da Educação. Em segundo lugar, no começo da gestão do atual secretário da educação o Grupo contava com três professoras, que foram transferidas após. Em seu lugar, foram nomeadas outras que não estão lecionando, pelos seguintes motivos: uma está em tratamento, e outra não aceitou a remoção.

Sabendo-se que o dr. Luiz Dalben nada tem a ver com as transferências, as criticas que se lhe fazem, estão com endereço errado, e visam, nada mais e nada menos, que mera politica de quarteirão.

ANIVERSA'RIO DE CASAMENTO

A data de hoje assinala a pasagem do 20º aniversário de enlace matrimonial do sr. Adelino Alberti com a sra. Virginia Alberti Lucatelli. O casal, que é credor duma larga roda de amizades, está sendo muito cumprimentado.

PITIGRILLI ESCREVE

Pòstuma

Paradoxal até o último alento, Bernard Shaw nos deixou no dia dos mortos e seria de acreditar que houvesse desejado padronizar a sua própria, se depois de ter feito tanta perotécnica na vida, tivesse partido silenciosamnte, sem estabelecer cláusulas ou condições. No entanto, também êle quis contribuir com algo de insólito nas disposições testamentárias: determinou que seu corpo fôsse incinerado e que as cinzas fossem misturadas com as de sua adorada espôsa, que o precedeu na grande viagem.

O apêgo a êste envólucro terrestre é irreprimivel. Ricardo Sem Mêdo, duque da Normandia, 1.000 anos, dispôs por testamento que o sepultassem diante da Igreja de Fécamp, afim de que os fiéis passassem por cima. Com objetivo contrário, o de não ser pisado pelos transeuntes, dois séculos depois, outro francês quis ser colocado de pé num pilar da igreja de Neufchateau; há poucos anos, um grande politico francês pediu também que o sepultassem de pé, em sua terra natal, Vandée. Todos sonhadores, todos espiritos superiores, desligados das pequenas misérias terrenas, sedentos de idealismo, que, no entanto, ao expressarem suas ultimas vontades, não se distanciaram do estilo da rainha Astrogilda, mulher do rei Gontran, que ordenou ao marido que matasse os médicos que a assistiram, e que os sepultassem com ela, e do estilo de Sardanápalo, que diz ser sepultado com seus cavalos, suas alfáias, suas espôsas e seus escravos. Este tinha, pelo menos, a atenuante de não crer na alma, de não esperar o além de ver nas alegrias terrenas o principio e o fim de tudo.

«Testamenta hominum speculum sunt moris», dizia Plinio, o Moço; os testamentos dos homens são o espelho de seus costumes. O pintor holandês Martin Heims Kerk, grande amigo da cerveja, amante da boa mesa, da dansa e de todas as emoções colaterais, deixou um legado para casar todos os anos uma jovem da sua aldeia, com a condição de que no dia das bodas os espôsos e convidados dansassem sôbre a sua tumba.

Um marido vingativo deixou, em Londres, este testamento: «Considerando que me coube a desventura de ter por espôsa a Elizabeth M., que me atormentou de todas as maneiras, e tudo fez para tornar minha vida intolerável, como se o céu a houvesse enviado à terra para me obrigar a sair dela, e como nem a força de Sansão, nem o gênio de Homero, a prudência de Augusto, a habilidade de Pirro, a paciência de Job, sutileza de Hanibal, a vigilancia de Hermogenes, não bastariam para domar a perversidade de seu carater, e como nada no mundo poderia fazê-la mudar e vivemos separados oito anos sem que eu tivesse ganho outra cousa senão a perda do meu filho que ela corrompeu e que me abandonou por causa de seus conselhos; passando atentamente todas estas circunstancias, lego á mencionada Elizabeth M., minha espôsa, a soma de um xiling».

Outros antegozam a alegria que não mais experimentarão, o dia em que os presumiveis herdeiros, no gabinete de um tabelião ouçam dizer que o testador deixou os seus haveres para um hospital ou para o Estado. Um cavalheiro inglês, inimigo da Irlanda e dos irlandêses, deixou estas disposições: ««Lego a soma de 10 libras esterlinas anuais para a compra de uisque, o qual será distribuido entre certo número de irlandêses, não menos de vinte, que se reunirão no meu cemitério. Ali se dará a cada um dêles um bastão de carvalho e uma faca. Os rudes habitantes da Irlanda, sempre que se reunem, não precisam nunca de armas para se destruir mutuamente, e procurei escolher o meio mais eficaz de reuni-los, na esperança de que, com o tempo, despevoem êles próprios o seu país, o qual será repovoado mais tarde com a raça civilizada da Inglaterra».

Outros buscam um supremo apêgo ao mundo dos vivos, com um gesto espiritual. Um advogado de Colmar, falecido em 1826, deixou ao manicômio 74.000 francos: «Ganhei esta soma — escreveu o testador — com os que passam a vida a litigar: não é, pois, mais do que uma restituição».

Um rico napolitano escolheu a vingança jurídica: tivera a vida amargurada pelos pleitos judiciais; quiz que também os seus herdeiros experimentasem os sofrimentos do papel selado e, deixando sua fortuna a um instituto, deixou aos administradores a liberdade de entregar ao filho «a soma que quizerem». Como êles não queriam dar quase nada ao herdeiro legitimo, êste os citou perante o juiz, o qual, lido o testamento, perguntou a êsses odiosos administradores quanto queriam dar ao jovem. Aquele, um tanto de má vontade, declararam que chegariam até 10.000 liras, porém pediram a execução rigorosa do testamento. «E' justo — disse o juiz — mas os senhores o interpretam mal. Não compreendem que o testamento diz que o filho terá o que os senhores «quizerem»? Pois bem, a sucessão é de 300.000 liras: os senhores não lhe concedem mais de 10.000 liras; o que os senhores querem, portanto, é 290.000 liras. Desta forma, pelo testamento, esta soma pertence ao filho, e o resto é para os senhores». E assim ficou decidido.

Umas enhora inglesa, que adorava o seu cão, o qual porém não gosava do mesmo afeto da parte dos amigos e parentes, legou-lhe todos os seus bens e aos que lhe tributassem carícias e o cão designasse com um movimento da cauda.

Extravagancias, raridades... Esta concepção da morte, que vai desde o café-concerto ao Grand Guinol, através das comédias cômico-sentimentais e esta projeção das paixões e das fraquezas da vida sôbre a austeridade da morte, quando deveria estar o pensamento da morte, para iluminar toda a nossa existência, não são dignas de homens sérios. O grande salto no abismo, para quem não crê, a elevação a um mundo superior, para quem acredita, nos impõem deixar na terra nosso humorismo e nossa aspereza. Se os vivos têm de perdoar aos mortos, que os mortos perdoem aos vivos, não procurem fazê-los rir nem chorar.

O mais belo epitáfio que eu já vi é o do ator Mossi, num pequeno cemitério suiço, às margens de um lago; uma única palavra: «Moissi». Em Siracusa, um túmulo de Arquimedes, há apenas um desenho geométrico, um quadro inscrito num circulo. O holandês Ludolph van Geulen, morto em 1610 em Leyden, quiz que no seu sepulcro fôsse inscrita ar elação o diâmetro e a circunferência, composta por um 3, seguido por 35 decimais, que êle havia calculado. E' o famoso «PI» grego, o 3,14. Não quiz sequer o nome.

Toda gente dava pouca importância ao que fica de nós sôbre a terra. No seu sermão sôbre a Morte, Bossuet disse: «Não haverá mais pôbre a terra nenhum vestigio do que somos; a carne mudará de natureza, o corpo tomará outro nome: mesmo do cadaver não ficará muito; converter-se-á — disse Tertuliano — em «um não sei o que» que não tem nome em lingua alguma. Tudo morre nêle, até os termos fúnebres com os quais se indicavam seus desgraçados restos».

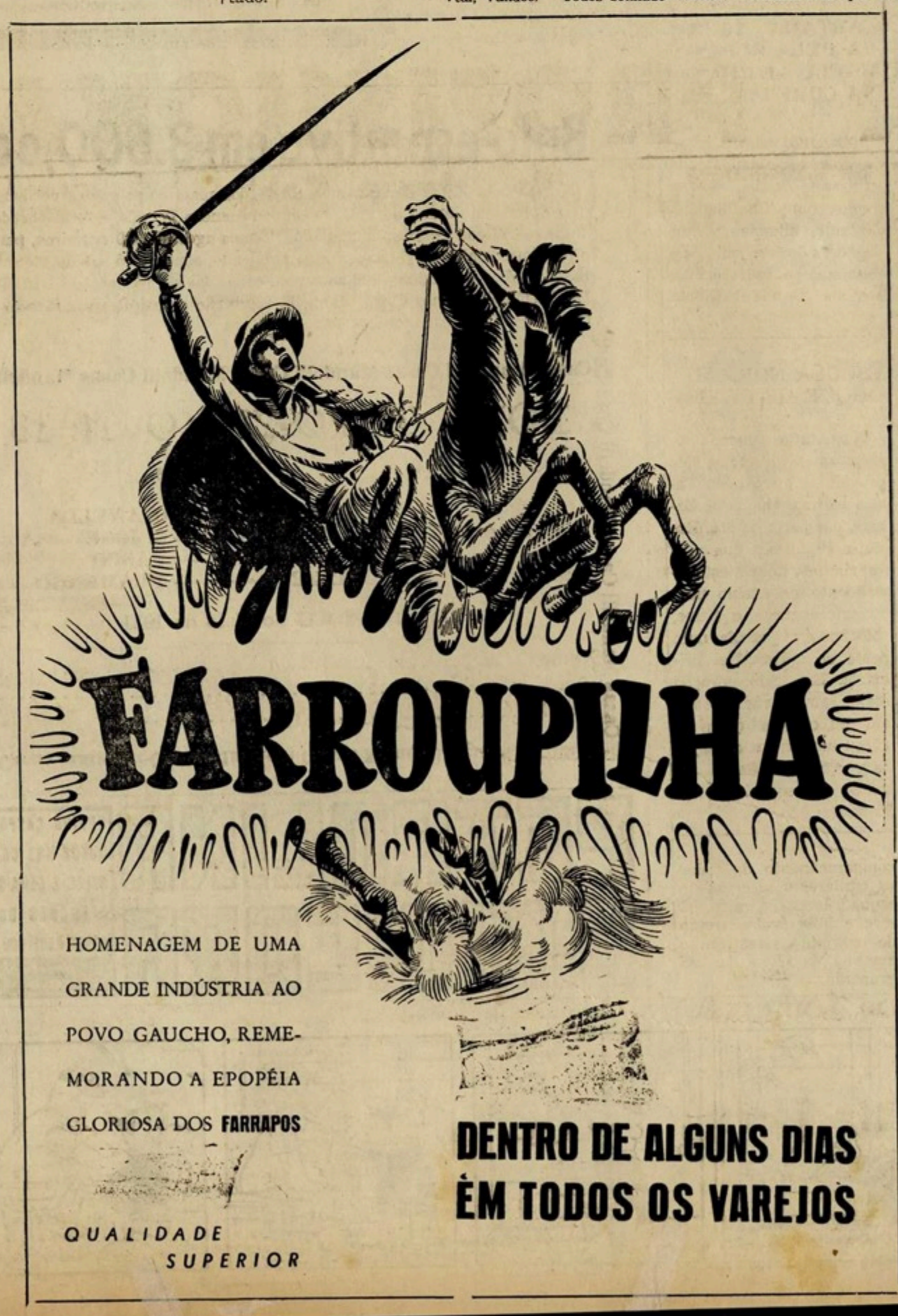
A mais feliz disposição testamentária para nossos funerais é não ordenar nem proibir nada. Em resumo se pode dizer: «Façam o que lhes der menos trabalho».

Talleyrand pediu para ser emblasamado. Os técnicos lhe esvaziaram o crâneo e o encheram com substâncias contra a putrefação. A' noite o servente encontrou num prato algo esquisito que não sabia bem o que era, e atirou-o pela janela no regato que passava em baixo. Era o cérebro de Tayllerand.

CONCURSO DE PALPITES DA «ACECS»

Foi instituido pela Associação dos Cronistas Esportivos de Caxias do Sul, um concurso de palpites, entre os seus associados, com respeito aos jogos oficiais do campeonato da Cidade. — Segundo a regulamentação dêste concurso, todo o cronista que der um palpite antes de um jogo, acertando no escore, terá direito a dois pontos e o que simplesmente acertar no Clube vencedor, ganhará um ponto.

Com o jogo realizado do domingo ultimo, houve sómente um vencedor, sendo ó contemplado o nosso companheiro de trabalho Carlos Bedin, que assim lidera o citado concurso.



SECÇÃO LIVRE

Ao publico de Caxias

Comunico, que, na seguinte data, enviei á rádio local, a seguinte carta:

Caxias do Sul, 8 de maio de 1951.
Ilm°. Sr. Dr. Nestor Rizzo
DD. Diretor da Rádio Z Y F - 3
NESTA CIDADE
Presado Sr.

Com as minhas mais cordiais saudações, venho a presença do ilustre patricio, solicitar a leitura da presente, pelo microfone dessa prestigiosa emissora, afim de que os fatos relativos ao "Parque Recreio Caxiense" sejam colocados na verdade, em sintonia com os interesses da sociedade local.-

Por ocasião do noticiário "Maesa" das 12 horas de ontem, ocupou-se essa emissora do aludido Parque e suas atividades, atribuindo ao mesmo prejuizos que teriam sofridos determinadas pessôas desta cidade.-

Na qualidade de diretor desse empreendimento, devo, em primeiro lugar, esclarecer ao pùblico e aos amigos que me conhecem, que filho desta terra onde contrai matrimonio e onde sou vastamente conhecido, sempre procurei manter um nome honrado, unica herança que desejo transmitir aos que me são caros na vida.-

Isto posto, quero esclarecer o seguinte:

a) - o parque em apreço não mantem jogos de azar deq ualquer natureza, mas sim, premios em mercadorias tais como utilidades domésticas, joias relógios e etc.

b) - afim de assegurar a tranquilidade e o repouso dos visinhos do mesmo Parque que é, realmente para inocentes diversões, seus microfones cessam ás 9,55 de conformidade com a ordem emanada da autoridade policial.

c) - Sem medo de errar porque possuo elementos informo ao publico não ser verdade tenham determinado menor ou quiça um mocinho, perdido em jogos do parque, a quantia de mil cruzeiros, segundo teria afirmado determinada mãe do aludido menor.

d) - estou seguro de que muitos cidadãos e moços habituados frequentar certos antros de perdição da cidade, ali entregam suas economias, para, a seguir, justificar perante os seus familiares, de que foram vitimas do Parque. Esta é a verdade e espero que esta verdade, corrigindo as apressadas informações levadas á reportagem dessa Radio, sejam devidamente esclarecidas, afim de que não paire duvidas sôbre a lisura do meu procedimento e se não confunda uma organização Caxiense, séria e honesta, com outros parques que aqui estiveram arrancando, com jogos de azar, milhares de cruzeiros dos nossos conterraneos. Grato pela leitura, sou vosso patricio atento agradecido.

DINARTE CRUZ

A Firma estava reconhecida no Cartório Cavalcanti.